



## O BENZIMENTO REALIZADO NOS CULTOS DA UMBANDA

Julia Gessica da Silva O. Pimentel<sup>1</sup>  
Simone Rodrigues dos Santos Gomes<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado, onde é estudado a cultura das benzedeiras. No decorrer da pesquisa da dissertação, foi possível evidenciar as influências religiosas das benzedeiras e um ponto marcante foi a Umbanda, onde os pais e mães de santos promovem o benzimento através religião, este por sua vez, traz algumas características das benzedeiras. Desse modo, o objetivo do trabalho, foi buscar compreender como é o ritual realizado na Umbanda e relacionar suas particularidades com as benzedeiras. A metodologia tem abordagem qualitativa, com uso de ferramentas tecnológicas para as entrevistas, possibilitando assim atingir o objetivo proposto. Foi possível notar que há muitos aspectos semelhantes a cultura das benzedeiras, principalmente no uso de plantas medicinais para banhos e chás, além do momento de prece e passe aplicados por ambos para libertação da pessoa benzida.

**Palavras-chave:** Benzimento, benzedeiras, influência religiosa.

### RESUMEN

Este trabajo es parte de una investigación de maestría, donde se estudia la cultura de los curanderos por la fe. Durante la investigación de la disertación se pudo evidenciar las influencias religiosas de los curanderos y un punto llamativo fue Umbanda, donde los padres y madres de santos promueven la bendición a través de la religión, que a su vez trae algunas características de los curanderos. Así, el objetivo del trabajo fue intentar comprender cómo es el ritual que se realiza en Umbanda y relacionar sus particularidades con los curanderos. La metodología tiene un enfoque cualitativo, con el uso de herramientas tecnológicas para entrevistas, lo que permite lograr el objetivo propuesto. Se pudo notar que hay muchos aspectos similares a la cultura de los curanderos, principalmente en el uso de plantas medicinales para baños y tés, además del tiempo de oración y pases aplicados por ambos para la liberación del bienaventurado.

**Palabras clave:** Bendición, curanderos, influencia religiosa.

- 
- 1- Farmacêutica, mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas, Modos de vida e Culturas Amazônica (GepCultura). juliagessica\_silva@hotmail.com
  - 2- Geógrafa. Graduada pela Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisadora do Bem Viver. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas, Modos de vida e Culturas Amazônicas (GepCultura). simogurinhem@gmail.com



## INTRODUÇÃO

A benzedura é um procedimento ritualístico para obtenção de cura de algum determinado mal. A prática é realizada por pessoas de diversas religiões e sofre influência de acordo com o meio que estão inseridas, alterando assim detalhes no ritual, como uso de objetos, plantas e jeitos de acenar no momento da benzeção. O benzer é um ato de interceder a cura do doente ao sagrado, com intuito de trazer o equilíbrio material e espiritual que necessita a pessoa benzida. O ritual tem como característica uma conexão de quem benze com a pessoa a ser benzida e com a espiritualidade, essa interação no momento da benzimento, permite a intervenção espiritual e a obtenção da cura (SOUZA, 2008).

Essa forma de enxergar o processo de doença como um conjunto entre o corpo e alma, no remete a fenomenologia da percepção defendida por Maurice Merleau-Ponty (1999), que traz que é preciso ver o todo e não apenas a coisa em si. As benzedeiras de forma indireta trazem na sua prática essa teoria, pois avaliam o mal acometido como um processo de doença do espírito e do corpo físico, onde se perdeu o equilíbrio entre ambos.

Não se tem uma precisão quanto ao surgimento da prática no Brasil, porém, se tem o conhecimento dos rituais realizados pelas comunidades indígenas, onde os pajés realizam o benzimento, invocando os sagrados da floresta. Outro detalhe acrescido a história da prática, é quanto a influência de outras culturas, como a chegada dos portugueses trazendo suas particularidades religiosas aos povos nativos e também a contribuição das religiões de matrizes africanas, através dos escravos trazidos no período colonial.

O presente trabalho é parte de uma abordagem da pesquisa de mestrado, sobre a cultura das benzedeiras, tendo em vista que no decorrer do aprofundamento teórico e das abordagens, foi possível constatar que o ritual de benzeção realizado nos terreiros de Umbanda se assemelha ao trabalho das benzedeiras. Nesse modo, abordaremos as principais particularidades que há em ambos os rituais, a partir de uma abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender como está posto, essa relação com o sagrado para obtenção de cura de doenças e de desordens financeiras, emocionais, entre outras.



## **METODOLOGIA**

A fenomenologia, enquanto método, possibilita estudar e descrever a essência de um determinado fenômeno, isso através de dados obtidos nas experiências do objeto em questão. Nesse estudo, busca explorar sobre as características de benzimento realizado nos cultos de umbanda e suas semelhanças com as benzedeadas.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, com uso de entrevistas com questionário semiestruturado possibilitando o objeto a narrativa da sua história. Inicialmente, a estratégia seria o da História oral, mencionada por Sebe (1996), história oral começa na fase de confecção do projeto e segue com a seleção do objeto de estudo a ser entrevistado, através do uso de gravações, seguindo pela transcrição e conferência dos discursos, e por fim seu arquivamento. Tem também o retorno, após os resultados obtidos no estudo ao grupo que forneceu subsídio através de suas entrevistas.

A pandemia imprimiu um novo paradigma no campo da História Oral, pois a interação do pesquisador com o campo de pesquisa foi realizada por meio de mídias digitais. A adaptação usada foi plataforma audiovisuais, muito usada no decorrer da pandemia, através de vídeo-chamadas, através de plataformas como Google-meet, Whatsapp e Skype, foi possível dialogar com as benzedeadas, e ter uma boa interação contribuindo assim para o campo, que foi inicialmente estabelecido para o trabalho. Tendo em vista, os desafios que a tecnologia trouxe, por dificuldade de manuseio por parte dos entrevistados.

Para elaborar o trabalho, foram entrevistadas 04 pessoas membros do Centro de Umbanda e 03 benzedeadas com intuito de identificar as semelhanças e particularidades de cada ritual de benzimento.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A bênção é uma prática que se estende ao longo do tempo e se reflete em diferentes culturas ao redor do mundo. Segundo o dicionário Houaiss em português, bênção é "rezar pela graça de Deus; fazer (coisas ou pessoas) santificadas ou consagrar para adorar a Deus; concordar; bênçãos, boa sorte". Desse modo, uma bênção em sentido amplo é orar pela convergência dos poderes divinos para resolver certas necessidades, proteger algo ou alguém, ou mesmo pedir para promover algo para si ou para outrem. Neste conceito amplo, a prática da



bênção pode construir tradições de diferentes origens religiosas e incluir diferentes características sociais dentro do mesmo grupo (OLIVEIRA, 1985).

Para a benzeção, o tripé mente-corpo-espírito é inseparável, e sua intervenção inclui a cura simultânea desses três elementos. Há, portanto, o que Maciel e Guarim Neto (2006) chamam de “ressignificação do corpo e da alma”, dentro de um universo plural, holístico e cósmico. Esses sistemas de cura não se encarregam exclusivamente de tratar doenças orgânicas; também curam doenças que não se encaixam no paradigma biomédico (HERNDON, 2009), doenças que elas julgam ter alguma ligação sobrenatural – e na verdade são estas últimas seu principal foco. Dentre as entrevistadas, todas dizem curar quebrante, elas fazem ligação dessa doença a meios que remetem ao sobrenatural, e pelas entrevistas pode-se notar o número significativo de crianças acometidas por essas doenças.

O ato de abençoar é cenário comum de vários papéis na sociedade. É frequente que os pais abençoem seus filhos, ou até os avós vão abençoar seus netos, e os padrinhos vão abençoar seus afilhados, assim como normal os parentes mais velhos podem abençoar os mais novos com palavras ou até gestos Predefinido. Em cerimônias religiosas, os padres dessa religião costumam abençoar diretamente para os crentes, ou fazer alguns de seus próprios rituais para realizar bênçãos gerais ou necessidades ou propriedades específicas para diferentes grupos ou categorias (LINS, 2013).

A prática do benzimento se trata de um conhecimento que pode ser adquirido a partir dos saberes que ultrapassam de uma geração a outra, esse pode ser aprimorado com o passar do tempo pelo uso dos rituais e incorporação de particularidades do próprio benzedor. O Saber cuidar da benzedeira está relacionado diretamente com as doutrinas religiosas, caracterizando um papel assistencialista aos usuários.

O próprio ato de benzer sintetiza momento concreto do confronto entre o popular e o erudito, em que a benzedeira antagoniza o seu conhecimento ao dos padres e médicos, propõe uma estudos e pesquisa em religião releitura da religião e da medicina, se faz existir enquanto sujeito (SILVA, 2012).

As influências religiosas da prática da benzeção é uma junção da pajelança indígena, dos cultos afros, do catolicismo lusitano e do conhecimento popular obtido através da vida cotidiana. A benzeção é uma prática que atravessa o tempo e tem reflexos em diferentes culturas ao redor do mundo. Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, benzer seria “Invocar a graça divina; santificar ou consagrar (coisa ou pessoa) ao culto de Deus; ser favorável a; abençoar, bem-fadar”.



Desta forma, a benção em um sentido mais amplo seria o ato de pedir a interseção de forças divinas em prol da resolução de alguma demanda, a proteção de algo ou alguém ou ainda pedir a facilitação de algo pretendido para si ou para outros. Dentro desta conceituação abrangente, a prática de benzer pode enquadrar tradições de diferentes matrizes religiosas e englobar variados personagens sociais dentro de um mesmo grupo.

A cultura do benzimento tem em suas bases as diversas influências religiosas, como aborda Lemos (2010):

“Existem várias modalidades religiosas de benzedeadas, entre as quais estão: católica, crente, kardecista, umbandista e esotérica. As variações entre essas modalidades de benzedeadas são significativas, vão desde o modo como elas se definem e se apresentam para a clientela, o tipo de clientela, a utilização dos recursos terapêuticos, até à questão da remuneração profissional” (LEMOS, 2010, p.9).

A miscigenação com relação a religião influencia na ritualística da benzeção, dos objetos utilizados e das rezas, uma benzedeadas católica pode usar o rosário como objeto na hora da benzeção e já uma umbandista pode usar um ramo e atribuir suas orações aos orixás e não aos santos católicos, essas particularidades que serão afetadas com a religiosidade, porém não interferem na eficácia do tratamento.

Ao aprofundar os estudos sobre os rituais do benzimento, foi possível notar sobre as influências das religiões de matrizes africanas, onde os rituais de benzeção usados nelas trouxeram algumas características para algumas benzedeadas, como na umbanda que usam um manto branco para retirar os fluídos do indivíduo e também banhos com plantas medicinais para limpeza e libertação de todas influências espirituais que induzem o mal estar na pessoa (NOGUEIRA; Versonito; Tristão, 2012).

As religiões afro-brasileiras espelham condições históricas e sociais em sua formação por serem religiões de subalternos, ou seja, em princípio religião de escravos, depois de negros livres marginalizados e por fim de pobres urbanos. Se formaram também como religiões subalternas ao catolicismo que, até aquele momento, aparecia como a religião que dava identidade a grupos particulares e não a sociedade brasileira como um todo. Depois, os cultos afro-brasileiros espalham-se e independentemente de cor, geografia e origem, se torna uma religião independente, ainda que esses sejam, em sua grande maioria, os excluídos.

Algumas ciências procuram contribuir nos estudos das religiões, com várias pesquisas no campo da subjetividade religiosa, querendo entender as dimensões do fenômeno, dentre elas, a ciência geográfica por meio de uma concepção mais cultural e humana. A Geografia da



Religião tem como sua área de pesquisa as variáveis que ligam o sagrado ao espaço geográfico.

O espaço sagrado seria, (...), o mundo do 'sentido', do 'real' fundado ontologicamente pela manifestação do sagrado. Assim, o 'espaço sagrado' é primordial, corresponde ao primeiro ato que impregna de sentido a experiência do homem religioso e o contextualiza no mundo (GIL FILHO, 1999, p.98)

Desse modo, a geografia da religião investiga a interação espacial entre uma cultura e o seu ambiente terrestre e a situação espacial entre diferentes culturas. "O espaço sagrado é a imagem da experiência religiosa cotidiana assim como sua própria referência" (GIL FILHO, 2001). Pois, na geografia da religião o interesse não é tanto pela instituição religiosa, é mais pelo universo simbólico que imprime na paisagem a sua marca característica.

A geografia da religião é uma visão geográfica que busca responder a questão do lugar do homem no espaço vivido, a partir dessa dimensão espiritual, enquanto existência significada a existência de sentido. Assim, cabe aos geógrafos da religião explorar o universo das representações mentais e compreender como essas representações se inserem na paisagem e na organização do espaço, pois busca situar o homem no mundo vivido.

O território pode ser compreendido a partir do pressuposto de que todo ser humano é um ser situado no mundo, ou seja, ele está situado na Terra que é a casa de todo ser vivo. A noção de território implica em saber onde está um grupo ou determinado sujeito e qual o alcance de sua presença a partir desta posição. No caso, da geografia da religião, há a busca de compreensão em saber como se dá a influência de um grupo religioso na paisagem do lugar.

Assim, a geografia da religião está relacionada a uma visão humanista cultural pelo fato de que o sagrado de uma comunidade ou povo enquanto experiência do vivido, toma sua forma concreta na religião que tem o poder de ministrar os ritos e manipular os símbolos de seu culto, aqui destacamos, a denominação religiosa de matriz africana, a Umbanda.

As religiões de matrizes africanas foram incorporadas na cultura brasileira com a vinda dos escravos africanos, eles através dos seus rituais religiosos conseguiam manter suas tradições, conhecimentos e valores africanos. A umbanda é uma religião brasileira que tem como vertente a matriz religiosa africana, sofreu influências da religiosidade indígena, católica e kardecista.

O surgimento da Umbanda foi resultado de uma hibridação cultural, através de uma integração do mundo religioso afro-brasileiro com a moderna sociedade, em um momento que houve uma consolidação da sociedade urbano-industrial. Nesse período, estava havendo uma consolidação das classes no Brasil, de acordo com Ortiz (1999):



A Umbanda não é uma religião do tipo messiânico, que tem uma origem bem determinada na pessoa do messias, pelo contrário, ela é fruto de mudanças sociais que se efetuam numa direção determinada. Ela exprime assim, através de seu universo religioso, esse movimento de consolidação de uma sociedade urbano-industrial. (ORTIZ, 1999, p. 32)

A Umbanda surgiu como uma solução atendendo as necessidades religiosas, de atender as classes mais inferiorizadas na época, com a prática da caridade, essa é uma forte essência da religião. Ela foi adaptando as práticas que eram realizadas no Candomblé através da ideologia espírita traga pelos Kardecistas, reinterpretando valores tradicionais o que permitiu sua inserção na nova organização da sociedade brasileira (CUMINO, 2010).

Os cultos realizados na Umbanda são baseados na possessão, onde os médiuns, que são pessoas preparadas na religião para o transe, eles recebem as entidades espirituais (guias), que realizam os atendimentos aos adeptos e frequentadores com intuito de consultar. De acordo com Ortiz (1999) a possessão é o principal elemento do culto, que permite a incorporação de espíritos de luz para atender os umbandistas.

A religião umbandista é monoteísta, a qual admite a existência de um único deus, onde chamam de Olorum, zambi ou até mesmo de Deus, não possuindo uma representação visível, assim como em outras religiões cristãs. No entanto, nos cultos há uma veneração pelos orixás, esses assim como os santos na igreja Católica, são considerados os intermediadores entre o sagrado e o profano. Onde os pedidos que são feitos a eles, são levados a Deus para sua intercessão espiritual (JÚNIOR, 2017).

O ritual de benzeção realizado tanto na Umbanda, quanto pelas benzedeadas e benzedores, traz a cura como o realinhamento entre o espírito e o corpo físico, desse modo, como se fundamenta o conceito de saúde-doença, para os rituais do benzimento? O estado de saúde é definido como um conjunto de bem-estar físico, emocional e social. E por sua vez, a doença, definida pela medicina moderna, é um processo mórbido, apresentando determinadas manifestações e alterações fisiológicas. Já na cultura dos benzedores a doença está relacionada com o desequilíbrio tanto do corpo físico quanto do espírito, alterando assim o funcionamento do organismo e resultando assim no processo de doença (NOGUEIRA; Versonito; Tristão, 2012).

Com base nesses conceitos, o benzimento é compreendido como um ritual, que traz o equilíbrio espiritual, resultando de alterações fisiológicas, identificadas pelos usuários como a cura e alívio do mal acometido. Na Umbanda, a principal demanda é a cura de alguma enfermidade, esse é o motivo que traz muitas pessoas a religião. Normalmente, são distúrbios somáticos ou psicossomático, ou seja, queixas de dores e sensações físicas, mas que estão



associadas aos pensamentos, sentimentos e comportamentos exagerados nas mais variadas situações.

Segundo Montero (1985), esses distúrbios remetem a uma desordem existencial do indivíduo, o que influencia e afeta diretamente o meio familiar, financeiro, afetivo; esses por sua vez, causará o desequilíbrio na vida espiritual do indivíduo. Por esse motivo, o aspecto religioso está imbricado no tratamento, se torna o ponto de partida, para o reequilíbrio da pessoa afetada.

Um segundo ponto, é o aparecimento da dicotomia doença física e espiritual, da mesma forma que é percebida pela cultura das benzedeiras, como acentua Montero (1985):

A doença espiritual, ao subtrair-se à materialidade essencial de qualquer doença, se torna algo distinto dela, supera a ordem do puramente fisiológico e se torna indicador da presença de forças sobrenaturais cuja natureza, origem e intenções cabem ao médium e não ao médico, investigar (MONTERO, 1985, p. 123).

As benzedeiras têm uma forma sustentável de se relacionar com a natureza e extrair dela o que oferece aos tratamentos, sem destruí-la. Muitas plantas usadas no benzimento são nativas da região amazônica, como tradição as benzedeiras costumam manter em seus quintais uma biodiversidade de ervas medicinais, para utilização em rituais e como indicação de tratamento da pessoa benzida.

Muitas benzedeiras residiam nas zonas rurais e com o avanço das cidades, acabaram migrando para os centros urbanos, não perdendo assim sua conexão com a natureza. LEWITZKI (2019), em sua pesquisa realizada com benzedeiras do Paraná, apresentou o movimento do quintal que tem como objetivo manter a diversidade das plantas medicinais e transpor de mudas dos seus quintais para outras comunidades, essas trocas são realizadas por meio de visitantes e usuários do benzimento. Além disso, pessoas que vem do interior para a cidade contribuem trazendo cascas e raízes para que as benzedeiras tenham esses recursos para os tratamentos.

É importante notar que por meio de ideias religiosas, as espécies são domesticadas e as florestas A forma simbólica não corresponde necessariamente à floresta real. Portanto, a vegetação, as florestas e as matas simbólicas religiosas tiveram uma certa incompatibilidade com a floresta original destruída no centro da cidade para a prosperidade. No entanto, quando se trata de florestas conceituais, os praticantes dessas religiões procuram florestas e matas ainda existem em algumas de suas práticas e as usam como energia e troca espiritual.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em observação dos cultos foi possível notar que as algumas entidades, após realizarem os passes benzedores, mencionam a pessoa benzida, “Nós é quem benze, e Deus, é quem cura” (Caboclos). Essa mediação do divino com o profano, é a mesma identificada na prática das benzedoras e benzedores, que realizam suas preces aos santos de proteção e devoção, suplicando para o alívio do sofrimento da pessoa benzida, trazendo assim o equilíbrio do corpo físico e espiritual e obtenção da cura.

Os benzimentos realizados na Umbanda na sua maioria são nos cultos, esses têm uma sessão de acontecimentos subsequentes, que incluem a preparação, cantigas para invocação, incorporação das entidades espirituais, benzimentos e consultas, despedidas e encerramento. É realizado uma defumação, muitos terrenos iniciam a preparação com essa defumação, com intuito de trazer a limpeza do ambiente e das pessoas, trazendo boas energias. A defumação já pode ser percebida como uma espécie de benzeção, pois a fumaça é passada de pessoa a pessoa, com a entoada de cantos invocando essa harmonização (DOMINGUES, 2016).

Outro detalhe a defumação, é quanto as plantas usadas, são escolhidas plantas medicinais no preparo, como alecrim, arruda, guiné, alfazema entre outras. Essas plantas também remete as benzedoras, que também faz uso de algumas dessas nos seus rituais. A defumação é ofertada a todos, mas não há uma obrigação para participar, fica a critério do visitante.

Após a incorporação das entidades, o frequentador ou visitante é levado para o benzimento, isso irá depender da necessidade relatada do mesmo ao pai ou mãe de santo, esse ritual é chamado de passe pelos adeptos da religião. Após o passe, algumas pessoas são encaminhadas para as consultas, onde há o acolhimento e aconselhamento do tratamento que o mesmo necessita. Tanto os conselhos quanto a aplicação da benzeção (passe), são intermediados pelos médiuns com entidades espirituais incorporadas e por outros que auxiliam para sanar dúvidas quanto a comunicação entre a entidade e a pessoa (BARBOSA, 2015).

É comum, as entidades espirituais fazerem uso de plantas medicinais para os tratamentos, isso se dá através de banhos e medicamentos preparados a partir das ervas. Isso ocorrerá, de acordo com a necessidade do indivíduo, com intuito de proporcionar a manutenção da saúde ou até mesmo como uma forma complementar ao tratamento iniciado no passe aplicado. As entidades passam as ervas e como realizar o preparo do banho, e o mesmo é realizado para os chás; os médiuns que estão juntos auxiliam na compreensão da receita e dos



detalhes do tratamento, que muitas vezes são acrescentados de preces que a pessoa deverá fazer no momento do banho. Há casos, em que esses são realizados no terreiro mesmo, sendo preparados por adeptos da religião (DOMINGUES, 2016).

O que difere o ritual realizado na Umbanda para o das benzedadeiras, é que o benzedor propriamente, não tem o processo de incorporação, esse apenas faz seu ritual com preces e ervas, para libertação do doente. No entanto, alguns pais ou mãe de santos fazem o benzimento sem a incorporação de entidades, com o uso de plantas medicinais e preces.

Outra particularidade entre a Umbanda e a cultura da benzeção, é a forte relação com a natureza. Isso pode ser observado através dos espaços sagrados existentes na religião, esses se estendem para a natureza, como rios, matas, cachoeiras, praias, pedreiras entre outros; que são locais usados na ritualística. Além, da interação pelos rituais, tem também a necessidade de ter a disposição do terreiro uma biodiversidade de plantas medicinais, que são usadas nos banhos e medicamentos preparados a partir das receitas das entidades espirituais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cura realizada pela fé se caracteriza, justamente pela miscigenação do uso de orações e prece, invocando o sagrado no auxílio da cura espiritual que refletirá no tratamento do corpo físico do doente. As influências religiosas apresentadas pelas benzedadeiras é muito marcante e determina o tipo de ritual que ela desempenha na sua prática. A benzeção resiste ao preconceito e perseguição desde o período da Inquisição até os dias atuais, a consequência disso é a diminuição no número de praticantes.

Com essa pesquisa, pode constatar como ocorrem os rituais da benzeção na Umbanda, e suas semelhanças a prática das benzedadeiras tradicionais ou convencionais, há semelhança notória na abordagem da natureza como algo sagrado, como templos estendidos da Umbanda, e vale ressaltar que a benzedeira também tem essa característica de sacramentar as plantas que usam nos seus rituais, de uma perspectiva e olhar diferente, mais que imbricam na mesma coisa que é a sacralização da natureza.

Possibilitou também, evidenciar as particularidades de cada ritual, como o processo de incorporação que está presente na religião e não nas benzedadeiras e benzedores. Pode-se observar o apelo ao sobrenatural pelas benzedadeiras, na Umbanda o benzimento também tem essas características, de invocar o poder dos orixás para proteção e libertação da pessoa a ser benzida.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. dos S. **Orixás e Guias Espirituais como Médicos do Espaço: Rituais e experiências de cura na Comunidade Espiritualista Alvorada (Juiz de Fora – MG).** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2015.

CUMINO, Alexandre. **História da Umbanda: Uma Religião Brasileira.** São Paulo: Madras, 2010.

DOMINGUES, Márcio Luiz. **Saúde, Doença e Cura em Cultos Umbandistas: estudo de caso de um terreiro de Umbanda na cidade de Juiz de Fora.** Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, 2016.

GIL FILHO, S. F. Espaço de Representação e Territorialidade do Sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. RA'E GÁ, Curitiba: Editora UFPR, n. 3, p.91-120, 1999.

HEMDON, C.N. et al. Disease concepts and treatment by tribal healers of an Amazonian floret culture. *Rev. J Ethnobiol Ethnomed.* v. 5, n. 27, Oct 2009. Disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2774292>> Acesso em: 21 nov 2013.

\_\_\_\_\_. Por uma Geografia do Sagrado. RA'E GÁ, Curitiba: Editora UFPR, n. 5, p. 67- 78, 2001.

JÚNIOR, Ademir Barbosa. **Teologia de Umbanda e suas Dimensões.** São Paulo: Anúbis, 2017.

LEMOS, Carolina Teles. Benzedura: uma forma de mito próprio das ruralidades. RICHTER REIMER, Ivoni; REIMER, Haroldo; FERREIRA, Joel Antônio (orgs.). **In: Anais do III Congresso em Ciências da Religião Mitologia e Literatura Sagrada, 2010, Goiânia.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010. Volume 1, n. 1, pp. 61-70, 2010.

LEWITSKI, Taísa. **A vida das Benzedoras: caminhos e movimentos.** Dissertação mestrado em Antropologia – Ciências Humana da Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR; 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. **Fenomenologia da percepção** / Maurice Merleau-Ponty ; [tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura]. - 2- ed. - São Paulo : Martins Fontes, 1999.

NOGUEIRA, Léo Carrer; Versonito, Suelen Malheiro; TRISTÃO, Bruno das Dores. O dom de benzer: a sobrevivência dos rituais de benzeção nas sociedades urbanas – o caso do Município de Mara Rosa, Goiás, Brasil. **Rev. Geo. UEG - Goiânia**, v.1, n.2, p.167-181, 2012.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1999.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

**GEOGRAFIA**

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SILVA, Victor Augustus Graciotto. **As Benzedeiras Tradicionais de Curitiba: Identificação e Análises**. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião, V. 01 – n. 01 – 2012, Curitiba-PR.

SOUZA, Maria Cristiane Pereira. **A palavra e o lugar da cura: história oral**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Rondônia - PPGG/UNIR, Porto Velho/RO, 2008.